

**Evento Virtual
10 de julho de 2024**



2º Encontro de Pesquisas em Ensino,
Diversidade e Cultura (RENOEN/UFRPE)

APRENDIZAGEM HISTÓRICA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA HUMANISTA NO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA RÜSENIANA

HISTORICAL LEARNING AND HUMANISTIC HISTORICAL CONSCIOUSNESS IN SECONDARY SCHOOLS: A RÜSENIAN PERSPECTIVE

APRENDIZAJE HISTÓRICO Y CONCIENCIA HISTÓRICA HUMANISTA EN LA ENSEÑANZA SECUNDARIA: UNA PERSPECTIVA RÜSENIANA

SANTOS, Ocerlan Ferreira
Doutorado em Ensino - UESB
ocerhist@gmail.com

Resumo: A consciência histórica pode ser definida como uma estrutura cognitiva que capacita o ser humano a interpretar a realidade do mundo e de si mesmo, estabelecendo relações no tempo com o propósito de intervir na vida cotidiana concreta, envolvendo a memória e a identidade no processo. Ela pode ser desenvolvida por meio de um processo de aprendizagem, que pode ocorrer dentro ou fora do espaço escolar. O presente artigo analisa as interpretações da concepção de consciência histórica do alemão Jörn Rüsen nos estudos que abordam a aprendizagem histórica e a consciência histórica no Ensino Médio, a partir de uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Rede Nordeste de Ensino, polo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A pesquisa está fundamentada na perspectiva teórico-metodológica da Didática da História de Rüsen e nos estudos teóricos e empíricos realizados no âmbito da Educação Histórica. De natureza qualitativa, do tipo bibliográfico, o estudo identifica diferentes perspectivas e enfoques adotados pelos estudos, destacando semelhanças e diferenças nas interpretações da concepção de Rüsen. Além disso, defende a ideia de que é necessário o desenvolvimento de uma consciência histórica humanista no processo de ensino-aprendizagem da História na escola básica.

Palavras-chaves: Aprendizagem da História; Consciência Histórica Humanista; Ensino Médio.

Abstract: Historical consciousness is defined as a cognitive structure that enables individuals to interpret both the reality of the world and themselves, establishing temporal relationships with the aim of intervening in everyday life, thereby involving memory and identity in the

process. This consciousness can be cultivated through a learning process occurring either within or outside the school environment. This article examines the interpretations of Jörn Rüsen's conception of historical consciousness in studies focused on historical learning and consciousness in high school. The analysis is based on ongoing doctoral research within the Programa de Pós-Graduação em Ensino at the Rede Nordeste de Ensino, affiliated with the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Grounded in Rüsen's theoretical-methodological perspective of History Didactics and informed by theoretical and empirical studies in the field of History Education, this qualitative and bibliographical study identifies various perspectives and approaches adopted by the research. It highlights the similarities and differences in the interpretations of Rüsen's conception and argues for the development of a humanist historical consciousness in the teaching and learning process of History in elementary school.

Keywords: History Learning; Humanist Historical Consciousness; High School.

Resumen: La conciencia histórica puede definirse como una estructura cognitiva que permite al ser humano interpretar la realidad del mundo y de sí mismo, estableciendo relaciones a lo largo del tiempo con el fin de intervenir en la vida cotidiana concreta, implicando en el proceso a la memoria y a la identidad. Puede desarrollarse a través de un proceso de aprendizaje, que puede tener lugar dentro o fuera del entorno escolar. Este artículo analiza las interpretaciones de la concepción de conciencia histórica de Jörn Rüsen en estudios que abordan el aprendizaje histórico y la conciencia histórica en la enseñanza media, a partir de una investigación doctoral en curso en el Programa de Pos-Graduação em Ensino de la Rede Nordeste de Ensino, filial de la Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. La investigación se basa en la perspectiva teórico-metodológica de la Didáctica de la Historia de Rüsen y en estudios teóricos y empíricos realizados en el campo de la Enseñanza de la Historia. De carácter cualitativo y bibliográfico, el estudio identifica diferentes perspectivas y enfoques adoptados por los estudios, destacando similitudes y diferencias en las interpretaciones de la concepción de Rüsen. También defiende la idea de que es necesario desarrollar una conciencia histórica humanista en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la Historia en la escuela primaria.

Palabras clave: Aprendizaje de la Historia; Conciencia Histórica Humanista; Enseñanza Secundaria.

Introdução

Desde meados do século XIX, o ensino de História tem sido objeto de investigação no Brasil. No entanto, foi durante o processo de redemocratização e abertura política do final da década de 1970 e início da década de 1980 que esse debate se intensificou (Ribeiro; Júnior; Valério, 2016), influenciado por diferentes perspectivas historiográficas, incluindo as tradições francesa, alemã e inglesa, com *Annales*, a Didática da História e a Educação Histórica.

Este estudo analisa como a concepção de consciência histórica de Rüsen (2001; 2015) vem sendo interpretada em trabalhos que abordam a aprendizagem histórica no Ensino Médio. Partimos da hipótese de que essas interpretações são influenciadas por um *tópos* nacional, constituído a partir dos anos 1980, que valoriza uma formação histórica crítica e cidadã dos

indivíduos. Essa influência promove, de certa forma, uma interpretação da teoria de Rüsen que evidencia o desenvolvimento de uma consciência histórica que integra aspectos sociais e políticos, acomodando-se às carências de orientação da realidade educacional brasileira. Como resultado, busca-se o desenvolvimento da consciência histórica e do pensamento histórico, mas também a formação de indivíduos críticos e socialmente engajados.

A Didática da História Alemã: Jörn Rüsen e a Didática da História Humanista

A Didática da História (*Geschichtsdidaktik*), considerada uma disciplina da ciência histórica, centrada na aprendizagem histórica, defende uma didática própria para a História tanto em espaços formais quanto informais (Rüsen, 2016; Saddi, 2014; Schmidt, 2020). Pensada no espaço escolar, contrapõe-se à perspectiva da transposição didática, pois seu foco está no desenvolvimento de competências específicas do pensamento histórico, e não apenas em fatos e conteúdos. Nesse sentido, ela não se resume a uma disciplina dedicada ao ensino, dotada de um conjunto de métodos e técnicas definidos.

A sistematização Didática da História alemã remonta ao século XIX, com a publicação de dicionários e manuais que buscavam organizá-la com rigor teórico, baseado na filosofia e teoria da História (Cardoso, 2019). Contudo, com a consolidação da História como ciência no final do século XIX e início do século XX, a Didática da História foi separada da teoria da História. Paralelamente, ocorreu uma “pedagogização do ensino de História”, caracterizada pela utilização de métodos e técnicas de uma “didática geral” (Saddi, 2014; Schmidt, 2020).

Entre os anos de 1960 e 1970, em meio à crise de paradigma da História e de seu ensino, surgiu na Alemanha um movimento de reformulação da disciplina (Bonete; Júnior, 2021; Cardoso, 2008). Segundo Saddi (2014), foi nesse contexto que Rüsen (2001) definiu a aprendizagem histórica como o objeto da Didática da História. Portanto, Didática da História deve ser entendida como a ciência da aprendizagem histórica que precisa fundamentar suas investigações no desenvolvimento da consciência histórica (as experiências e interpretações do tempo com o propósito de intervir na vida cotidiana concreta).

No Brasil, a Didática da História ruseniana, articulada à Educação Histórica (um campo teórico-empírico que tem suas origens na Inglaterra dos anos de 1960), surgiu no final do século XX e início do século XXI, reinterpretando conceitos e dialogando com as ciências da Educação para atender às exigências e carências de orientação temporal relativas à crise paradigmática da História e de seu ensino-aprendizagem (Cardoso, 2008; Saddi, 2014). Nesse sentido, partindo do pressuposto de que estudantes e professores são construtores de conhecimento, essas abordagens propõem que se realize, na sala de aula, o percurso da produção da ciência histórica

para o desenvolvimento da consciência histórica e o pensar historicamente dos estudantes (Schmidt, 2020; Schmidt e Barca, 2022).

Na perspectiva de uma Didática da História humanista, Rüsen (2015) propôs ampliar a compreensão do mundo, da identidade cultural e da condição humana através da aprendizagem histórica multiperspectivada, enfatizando valores como liberdade, democracia, direitos humanos e interculturalidade. Tal abordagem promove um novo humanismo, integrando elementos culturais universais e particulares, visando formar uma consciência histórica que reconhece a diversidade. Na aprendizagem escolar, valoriza as experiências individuais e sociais dos estudantes, fomentando uma visão crítica e reflexiva da História universal, sustentada na dignidade humana e na sustentabilidade ambiental. Na próxima seção, discutimos o conceito de consciência histórica na perspectiva rüseniana e sua relação com a aprendizagem histórica.

A consciência histórica como categoria fundamental para a compreensão da aprendizagem histórica

Como mencionado na seção anterior, o aprendizado histórico é o objeto de estudo da Didática da História rüseniana. Nessa perspectiva, o aprendizado é entendido como um processo dilatado e distinto do ensino, que é função da aprendizagem. O aprendizado histórico ocorre numa relação dialética entre e nos espaços formais e informais, como escola, universidade, cinema, internet, família, Jornais, partidos políticos, grupos religiosos, entre outros.

Essa perspectiva dilatada do aprendizado histórico deve-se ao fato de que Rüsen (2001) aborda a História não como uma existência em si mesma, mas como campo de aplicação do conhecimento histórico. Sem hierarquizá-las, o autor distingue a História (ação humana no tempo e espaço) da Ciência histórica. Para ele, a Ciência Histórica é um modo específico do pensamento geral e do pensamento histórico. Nesse ponto de vista, o pensamento histórico, tido como genérico aos seres humanos, torna a aprendizagem histórica uma necessidade humana básica (Rüsen, 2001; 2016).

A consciência histórica, na perspectiva rüseniana, pode ser definida como uma estrutura cognitiva que capacita o ser humano a interpretar a realidade do mundo e de si mesmo, estabelecendo relações no tempo com o propósito de intervir na vida cotidiana concreta, envolvendo a memória e a identidade no processo (Rüsen, 2001; 2015). Trata-se de uma estrutura antropológica universal que pode ser desenvolvida por meio de aprendizado. Segundo

Rüsen (2011), o aprendizado histórico é um modo de constituição de sentido na consciência histórica, que, por sua vez, fortalece a aprendizagem; por essa razão a consciência histórica é o objeto mais importante da aprendizagem histórica. Portanto, como um instrumento para a orientação e constituição de sentido da vida prática, a consciência histórica abrange todas as formas de pensamento, incluído o ensino e aprendizagem formal da História (Rüsen, 2006). O aprendizado histórico é apenas uma das dimensões e manifestações da consciência histórica, que se expressa por meio da narrativa histórica (Rüsen, 2006; 2011).

Na seção seguinte, apresentamos o percurso metodológico e o *corpus* desta pesquisa.

Metodologia

Esta pesquisa está fundamentada na Didática da História de Jörn Rüsen (2001; 2015) e nos estudos teóricos e empíricos da Educação Histórica. De natureza qualitativa, do tipo bibliográfico, o presente texto é um recorte de pesquisa de doutorado em andamento, vinculada à linha de pesquisa Ensino, Currículo e Cultura, no Programa de Pós-Graduação em Ensino pela Rede Nordeste de Ensino, polo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

O *corpus* documental inclui oito trabalhos selecionados em uma pesquisa de Revisão Sistemática de Literatura, realizada entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, para a reformulação do projeto de doutorado (Figura 1). Foram analisadas sete dissertações de programa de mestrado em Ensino de História e uma dissertação de um programa de mestrado em Educação, defendidas entre os anos de 2013 e 2022 em instituições federais e estaduais do país. Após nossa participação em um grupo de estudos sobre Jörn Rüsen e a Consciência Histórica¹, optamos por revisitar esses trabalhos para refletir acerca da questão lançada no grupo e que mobilizou este estudo. Na seção seguinte, analisamos os trabalhos que constituem o *corpus* da pesquisa.

A pesquisa de Revisão Sistemática de Literatura foi referenciada em autores como Ramos e Farias (2014), Ricart e Galvão (2020), entre outros. Utilizou-se o base o banco de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Para a busca, foram aplicados descritores com operadores booleanos da seguinte forma: (ensino de história OR aprendizagem histórica) AND (narrativa histórica OR narrativas de estudantes OR consciência histórica). Ao final do procedimento, foram localizados 1.294

¹ Os estudos foram realizados remotamente pela plataforma Google Meet, no período de 03 de abril a 05 de junho de 2024. Foi coordenado pelo Prof. Dr. Edson Silva de Lima pós-doutor pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sob supervisão da profa. Dra. Sônia Wanderley e organizado pela Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

trabalhos.

Em seguida, realizou-se o refinamento da busca, optando por não definir um marco temporal e selecionando dissertações de mestrado (acadêmico e profissional) e teses de doutorado, dentro da grande área de conhecimento da Ciências Humanas, com foco na área de Educação e História. Os textos deveriam ser provenientes de programas de pós-graduação em Educação, História e Ensino de História. Além disso, aplicamos os seguinte aplicamos os critérios de inclusão (I) e exclusão (E), a saber: I1 Estudos sobre o ensino de História que abordassem o conceito meta-histórico de narrativa histórica “com” e “de” estudantes; I2 Estudos sobre o ensino de História na educação básica – ensino fundamental II e/ou ensino médio; E1 Trabalhos que não pertencem a programas de pós-graduação na área de História, Ensino, Educação ou Profissional em Ensino de História; E2 Trabalhos sem autorização de publicação; e E3 Trabalhos que trabalhassem com livro didático e formação de professores. Dessa etapa, 55 trabalhos foram pré-selecionados. Na sequência, procedemos com a leitura dos títulos, das palavras-chaves, resumos dos trabalhos e de outras seções, quando necessários. Após esses procedimentos, resultaram oito trabalhos (figura 1).

Figura 1. Elementos de identificação dos trabalhos selecionados

Autor e Ano	Objeto do Estudo	Objetivo do Estudo
Ferreira (2019)	As narrativas da composições musicais do Rap (Pelé do Manifesto).	Diagnosticar os saberes históricos dos alunos sobre tange à escravidão, ao racismo, ao preconceito e quais as consciências históricas antes e depois da intervenção mediada pelas oficinas com narrativas do rapper Pelé do Manifesto.
Brito (2013)	Concepções de História entre estudantes da EJA do ensino fundamental.	Investigar as concepções sobre a História apresentadas pelos alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos da escola Professora Dulceny Becker, localizada na cidade de Londrina, Paraná
Silva (2019)	Consciência histórica de estudantes do ensino médio.	Investigar a consciência histórica de estudantes do Colégio Estadual Adolfo Bezerra de Menezes (CEABM), em Araguaína-To, por meio de narrativas por eles escritas sobre os bairros onde moram.
Andrade (2020)	Narrativas históricas em formato de fanzines por estudantes do ensino médio.	Compreender as potencialidades da produção de narrativas históricas em formato de fanzines, no método de Aulas-oficinas, como ferramenta auxiliar na investigação da aprendizagem histórica dos chamados “conceitos substantivos”, em particular, do termo ‘Revolução’.
Araújo (2019)	Histórias em quadrinhos como ferramenta didática no ensino de História.	Organizar e avaliar práticas de ensino de História utilizando histórias em quadrinhos, associando com proposições da teoria da história, como narrativa histórica, consciência histórica e aprendizagem histórica.
Araújo (2021)	Narrativas audiovisuais em filmes e remixes	Refletir sobre a importância da educação em direitos humanos com foco na diversidade cultural, utilizando o remix como metodologia para aliar habilidades dos alunos aos saberes históricos.
Marques (2022)	Narrativas museal – retratam a trajetória dos negros escravizados no município de Aracati - CE	Mostrar o espaço museal como um ambiente de construção e discussão sobre as relações étnico-raciais em parceria com a escola por meio de produtos pedagógicos que possibilitem conhecer o museu e seu acervo com ênfase nas representações sobre a presença africana no município de Aracati
Santos (2020)	Obras Literatura no ensino de História da educação - Carolina Maria de Jesus.	Investigar como a linguagem literária de Carolina Maria de Jesus pode ser utilizada no ensino de História para desenvolver o senso crítico dos alunos, Explorando como expressões das experiências históricas e desenvolver reflexão crítica sobre desigualdade e racismo.

Fonte: Elaboração do autor (2024)

Resultados e discussão

Ferreira (2019) apresentou uma visão crítica da consciência histórica – uma habilidade crítica de interpretar o passado, que influencia a identidade coletiva e a formação cidadã –, englobando elementos socioculturais da comunidade afro-brasileira. Para o autor, as canções de Rap refletiram experiências de vida prática do compositor, relacionadas à realidade social da comunidade local e dotadas de sentidos históricos. Ao observar que os estudantes se

identificaram com as experiências expressas nas canções, ressaltou que ela não deve ser confundida com formação de identidades.

De igual modo, Brito (2013) compreendeu a consciência histórica como a capacidade de avaliar e analisar, criticamente, eventos e narrativas históricas na dimensão temporal. Ele reconheceu o papel do conhecimento histórico na formação das identidades individuais e coletivas, destacando a relevância da memória coletiva na “formação” da consciência histórica. No entanto, observou que, embora estejam relacionadas, a consciência histórica não deve ser confundida com a identidade social. Nesse sentido, os autores enfatizaram o papel da memória no processo de desenvolvimento da consciência histórica e de suas contribuições para a formação de uma identidade coletiva crítica e cidadã.

Nas análises sobre o nível de competência narrativa de estudantes, Silva (2018) evidenciou diferentes carências na orientação temporal e destaca a necessidade de intervenções pedagógicas para desenvolver a consciência histórica, entendida como a capacidade humana de articular temporalidades para se orientar na vida prática, projetando o futuro. Na análise dos *fanzines* produzidos pelos estudantes, Andrade (2020) corroborou a perspectiva de Silva (2018) sobre a importância de intervenções pedagógicas ancoradas na ciência histórica para desenvolver a consciência histórica como uma capacidade essencial de orientação temporal para a vida prática.

Partindo do pressuposto de que a memória é essencial para mobilizar a consciência histórica, Araújo (2019) defendeu que as Histórias em Quadrinhos podem ativar a memória histórica. Demonstrou que, apesar de ficcionais, os quadrinhos refletem a memória e orientam a consciência histórica do autor, pois elas frequentemente utilizam elementos autobiográficos ou semiautobiográficos para retratar situações do cotidiano.

Araújo (2021), Santos (2020) e Marques (2022) investigaram a relação entre a narrativa histórica e outras formas de expressão cultural, demonstrando a plasticidade da teoria da consciência histórica de Rüsen (2001; 2015) em diferentes contextos educacionais. Araújo (2021) explorou filmes como narrativas históricas para a produção de remix, incentivando o letramento digital com ênfase nos direitos humanos. Para ele, o desenvolvimento da consciência histórica tem como um de seus objetivos a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. Santos (2020) utilizou a linguagem literária para analisar a desigualdade social, racismo e violência contra a mulher, com o objetivo de contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Nas análises de Marques (2022), os museus foram tomados como lugares de memória (Nora, 1993), espaços de aprendizagem e “formação” da consciência histórica, para promover reflexões críticas sobre temporalidades e espacialidades que incidem na vida

cotidiana.

Os autores deixaram escapar como o referido *tópos* nacional existente no ensino de História atravessou suas análises sobre a consciência histórica. Ferreira (2019), ao propor a utilização das canções de Rap e da cultura Hip hop nas aulas, não desejava apenas apresentar uma nova linguagem como recurso metodológico para discutir relações étnico-raciais, mas enfatizar seu papel pedagógico na formação cidadã e moral da juventude da periferia. Brito (2013) destacou o papel do ensino de História para o desenvolvimento de uma consciência histórica crítica, essencial para a compreensão da política, a promoção das identidades e a cidadania de estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Silva (2018) também apontou para uma educação e um ensino de História que deve prezar pela democracia, trazendo-a como temática central a ser abordada no currículo. Por sua vez, Andrade (2020) utilizou os *fanzines* como recurso para a promoção da criatividade e da produção autônoma, visando a formação de cidadãos críticos e participantes ativos na sociedade.

Araújo (2019) aproximou a consciência histórica da consciência política e social, promovendo reflexões sobre direitos democráticos e participação política. Ele argumentou que as Histórias em Quadrinhos possibilitam essas reflexões, contribuindo para que as ações dos estudantes sejam alinhadas com o exercício da cidadania plena. Nas análises das narrativas históricas no formato de remix, Araújo (2021) enfatizou o desenvolvimento de atitudes éticas e significativas que reforçam a sociedade democrática. Santos (2020) não somente discutiu desigualdade social e racismo, mas também abordou a necessidade de um ensino de História que forme indivíduos com senso crítico, reflexão autônoma e valorização dos saberes produzidos em outras culturas. Por fim, Marques (2022) destacou a função do museu não apenas como um lugar de memória e de aprendizagem histórica, mas também como um espaço promotor da cidadania e da democracia. Além disso, defendeu uma educação voltada para as relações étnico-raciais, com o objetivo de formar novos cidadãos.

Considerações finais

Em suma, os estudos destacaram a importância da teoria da consciência histórica e da narrativa histórica de Rüsen (2001; 2011) para os estudos da aprendizagem histórica. Demonstraram que intervenções pedagógicas baseadas na própria ciência histórica são fundamentais para desenvolver uma consciência histórica que abarca aspectos sociais e políticos, reforçando a formação crítica e cidadã dos estudantes. Além disso, evidenciaram que a exploração de diferentes linguagens na sala de aula contribui significativamente para o desenvolvimento de competência do pensamento histórico, capacitando os estudantes ao

autoconhecimento e à interpretação do mundo de maneira reflexiva e contextualizada.

As análises dos trabalhos indicaram que a interpretação da concepção de consciência histórica de Rüsen nos estudos brasileiros é influenciada pelo *tópos* nacional, que valoriza a formação de indivíduos críticos e engajados socialmente. As diferentes abordagens dos estudos analisados mostram a flexibilidade e a adaptabilidade da teoria de Rüsen (2001), mas também destacam a necessidade de mais pesquisas sobre práticas pedagógicas e metodologias que possam integrar a Didática da História e a Educação Histórica de maneira mais eficaz.

A influência do *tópos* levou alguns estudos a aproximar a consciência histórica da consciência política e social, ao mesmo tempo que promoveu uma aproximação da perspectiva humanista. Nesse sentido, a aprendizagem histórica fundamentada na perspectiva humanista de Rüsen (2015) não apenas enriquece o ensino de História, mas também capacita os estudantes a enfrentar os desafios contemporâneos do mundo globalizado.

Referências

- ANDRADE, Elaine Santos. **Aprendizagem de conceitos históricos por meio de aulas-oficinas e produção de fanzines na Escola Estadual Gov. Seixas Dória, em Nossa Senhora do Socorro – SE.** 2020. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.
- ARAÚJO, Alessandro Oliveira de Souza. **Direitos Humanos e Diversidade Cultural: letramento digital e a aprendizagem histórica por meio do remix no ensino médio.** Dissertação (Mestrado Profissional) – Centro de Ciência Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.
- ARAÚJO, Plínio de. **História, narrativa gráfica e a Ditadura Militar em Belém: presente, passado e futuro pela ótica da arte sequencial.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2019.
- BONETE, Wilian Junior; JUNIOR, Arnaldo Martin Szlachta. Didática da História e consciência histórica: princípios para a pesquisa e a aprendizagem histórica. *In: KETTLE, Wesley Oliveira (Org.). História ensinada: em múltiplas abordagens.* Maceió, AL: Editora Olyver, 2021.
- BRITO, Danilo Ferreira de. **O Ensino de História da Educação de Jovens e Adultos: as concepções sobre a História presentes nas narrativas dos alunos do CEIEBJA Profa. Dulceny Becker – Londrina-PR.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- CARDOSO, Oldimar. Para uma definição de Didática da História. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 28, n. 55, p. 153-170, 2008.
- CARDOSO, Oldimar. Verbete: Didática da História. *In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). Dicionário de ensino de história.* Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. p. 79-84.
- FERREIRA, Rafael Elias de Queiroz. **Da rima à raça: narrativa rap e consciência histórica na poesia de Pelé do manifesto.** Dissertação (Mestrado Profissional em História) -

Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2019.

MARQUES, Tamara Soares. **A História embaixo da Escada: Ensino de história local e educação para as relações étnico-raciais por meio das narrativas sobre a escravidão no Museu Jaguaribano (Aracati/CE).** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte, Mossoró, 2022.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M.; FARIA, Ádila. Revisão Sistemática de Literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. In: **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, jan./abr. 2014.

RIBEIRO, Renilson Rosa; JÚNIOR, Halferd Carlos Ribeiro; VALÉRIO, Mairon Escorsi. O “Legado” da Aprendizagem Histórica: Refazendo Percursos de Leituras. **Antítese**, v. 9, n. 18, p. 196-221, jul./dez. 2016.

RICART, Ivan Luiz Marques e GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. In: **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

RÜSEN, Jörn. A Função da Didática da História: a relação entre a Didática da História e a (meta) História. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; MARTINS, Estevão de Resende (Orgs.) **Jörn Rüsen: contribuições para uma teoria da didática da história.** Curitiba: W. A. Editores Ltda, 2016.

RÜSEN, Jörn. Aprendizado Histórico. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; GARCIA, Tânia Braga; MARTINS, Estevão de Rezende (Org). **Jörn Rüsen e o ensino de história.** Curitiba: Ed. UFPR, 2011, p. 41-49.

RÜSEN, Jörn. Formando a consciência histórica: para uma didática humanista da História. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos *et al.* (Org.) **Humanismo e Didática da História: Jörn Rüsen.** Curitiba: W. A. Editores, 2015, p. 19-42.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história, os fundamentos da ciência história.** Brasília: Editora UnB, 2001.

SADDI, Rafael. Didática na História a Alemanha e no Brasil: considerações sobre o ambiente de surgimento da Neu Geschichtsdidaktik na Alemanha e os desafios da nova Didática da História no Brasil. **OPIS**, Catalão-GO, v. 14, n. 2, p. 133-147 - jul./dez. 2014.

SANTOS, Andreia Aparecida dos. **A literatura de Carolina Maria de Jesus no Ensino de História: uma sequência de atividades Didáticas a partir da Obra “Quarto De Despejo” (1960).** Dissertação (Mestrado Profissional em História) - Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2020.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. **Didática Reconstructivista da história.** Curitiba: CRV, 2020.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora dos Santos; BARCA, Isabel. Apresentação, Educação Histórica: percursos e desafios contemporâneos. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora dos Santos; BARCA, Isabel. **Pensamento Histórico e Humanismo.** Curitiba, PR: WAS Edições, 2022. p. 9-15.

SILVA, Iltami Rodrigues da. **Ensino de História e narrativa de alunos: um estudo sobre consciência histórica no Colégio Estadual Adolfo Bezerra de Menezes em Araguaína-TO.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Tocantins, Palmas, 2018.